

Esalq

1ª edição brasileira

Geneticista norte-americano promove evento com foco em Genética Estatística em Piracicaba

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Chefe do Departamento de Bioestatística da University of Washington, o geneticista Bruce Weir promove evento na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo). É a edição brasileira do Summer Institute in Statistical Genetics. A atividade teve início no dia 22 de janeiro e termina no próximo dia 12.

“Nos Estados Unidos o evento está na 18ª edição. Neste ano, realizamos na Esalq uma versão adaptada aos interesses da ciência brasileira. É a primeira vez no Brasil e, assim, como nas edições americanas, o intuito é apresentar aos geneticistas os métodos mais modernos de análises estatísticas, bem como colocá-los em contato com os desafios representados pelos dados genéticos atuais”, afirma Weir.

Desde janeiro, Weir passa um período sabático (uma es-



Del Rodrigues

O geneticista Bruce Weir apresentou aos participantes os novos métodos de análises estatísticas

pécie de licença prêmio) na Esalq - período que termina em março. A ideia de trazer a ação para Piracicaba surgiu porque a universidade possui grupos preparados para atuar

na área de Genética Estatística. “A área de características quantitativas originadas da produção agrícola, por exemplo, tem se tornado importante já que a quantidade de da-

dos hoje disponível é gigantesca. As áreas como melhoramento animal e de plantas tradicionalmente fazem uso dessas técnicas. Além dos dados morfológicos, hoje os dados

do DNA são um novo mundo a ser compreendido”, explica.

APRIMORAMENTO

A permanência de Weir no Brasil também vai servir para aprimorar seus estudos. “O Brasil é um local interessante para estudar genética humana, pois a sua população é proveniente de uma história evolutiva rica, constituída a partir de uma miscigenação resultante dos movimentos migratórios. Portanto, mostra um cenário mais desafiador aos estudos nessa área se comparado a outros países”, conta.

Hoje, o geneticista estuda as populações europeias. Também tem se dedicado ao levantamento de dados referentes aos povos afro-americano e hispânico. “Particularmente coordeno um programa que estuda o perfil genético de hispânicos vindo de Porto Rico, Cuba, México e República Dominicana. As populações nativas da América do Sul são importantes por serem muito antigas e queremos comparar com os dados dos hispânicos que estamos coletando”.